



Nº **17**
Nova Série
2023

ARARAC ALEGRE

Desde 1975

HUMOR,
SEXO,
ROCK 'N ROLL &
OUTRAS COISAS
DIVERTIDAS

QUADRINHOS!

Zinardo

Alpino



CAROTCHAGA

Camilo

Robert Andrade

MAXS
PORTES

Dovalho

Franziska Menden



Uma edição
cheia
de
historinha



BBC
ISSN 2965-2936



Irmão Supermercados

Apoiando as iniciativas culturais da comunidade!

Agradecimentos especiais da turma da Jararaca Alegre

NOVIDADES:



Irmão Supermercados INHAPIM
Rua Maria José Cordeiro, 34, Centro



Posto do Irmão
Av. Dário Grossi, Caratinga



CARATINGA:

Rua Raul Soares - Rua Santo Antônio
Praça Cezário Alvim - Av. Caratina Cimini

NESTA EDIÇÃO

04 Laz Muniz
07 Camilo
08 Maxs Portes
10 Ziraldo
13 Dovalho
15 Robert & Sânzio
23 Alpino
26 Carlos Chagas
30 Quando a Jararaca
Alegre quis ser HQ
infantil
31 Quando a Jararaca
Alegre queria ser
a MAD

Tem quem co-
meçou a ler qua-
drinhos pelas revis-
tas em preto e branco
da Ebal, tem quem começou pela turma da
Mônica, pelos «formatinhos» da Abril, pelos
geniais da Circo, agora pela Panini ou até
mesmo pela primeira revista realmente nacional
de HQ: A «Turma do Pererê», do Ziraldo. Mas uma
coisa todos tiveram em comum: pegaram amor pela
8a arte, quiseram virar cartunistas, ter sua própria
revistinha ou só mesmo ler todo mês as suas preferi-
das, correndo às bancas pra ver se já chegou.
Hoje, quando a mídia impressa está cada vez mais sendo
extinta, existem dois bastiões de resistência do impresso:
as revistas em quadrinhos e a Jararaca Alegre.
A Jararaca, esta que está agora em suas mães, é uma
publicação não-periódica, mas persistente, não costuma
ficar muito tempo sem sair e sim, vai ser impressa até
morrer (não tão cedo, esperamos).
Os comics, estes sim, resistem bravamente: nada substitui o
papel, de preferência um couchê policrômico, colorido pelos
masters da atualidade, encadernado em capa dura, lotando as
livrarias e lojas especializadas, e também as bancas que ainda
resistem. Enquanto os outros tipos de publica-
ção tem de migrar pro digital para tentar sobreviver,
os quadrinhos continuam relevantes em papel, gerando
filmes, gadgets, souvenirs, colecionáveis, comiccons, FIQs. O
interesse só cresce, a Mônica virou adolescente e criou uma nova
gama de publicações, os personagens da Marvel e da DC continuam
dando febre, os independentes se tornam cults, os novos leitores
surgem a cada ano.

A Jararaca Alegre normalmente é uma coletânea de
várias formas de manifestações artísticas e literárias, mas esta
edição é especialmente dedicada a exercícios de seus
colaboradores no mundo dos quadrinhos.

Enjoy!

Camilo
Editor

Ilustração: Tela «A obra-prima do Super Homem»
da mostra «Zeróis: Ziraldo na tela grande»
que estreou em março de 2012



Nº17 | NOVA SÉRIE

Abril 2023

Publicação Independente

ISSN 2965-2936

BBC

BABY, BOCA
E CAMILO

DIRETOR DE FAXINA: GRIPINYM

Editor: Camilo Lucas | **Redatores:** Felipe Senra, Tando Soulei, Manoel Boca, Juliana Senra, Ana Karolina A. P. Lucas, Raul Miranda | **Programação visual:** Camilo Lucas | **Colaboraram nesta edição:** Nathan Vieira, Edson Hayzer, Bia Mussi, Robert de Andrade, Belkiss Chaves, Juliana Anselmo, Laz Muniz, Maxs Portes (in memoriam), Ziraldo, Leonardo, Robert de Andrade, Sânzio Marden, Carlos Chagas, Alpino, Sylvio Abreu, Zonilo, Zonalo e Silvanilton.

Redação: R. Major José Belegard, 41, bairro Manoel Ribeiro Sobrino, Caratinga-MG, CEP 35.300-167 | (33) 99191-0021
IMPRESSÃO: BRASIL IMPRESSOS PERSONALIZADOS LTDA. - Caratinga - MG

REALIZAÇÃO



LEI ESTADUAL
DE INCENTIVO
À CULTURA



CULTURA E
TURISMO



MINAS
GERAIS

GOVERNO
DIFERENTE.
ESTADO
EFICIENTE.



"Entre um Silêncio e Outro" ^{Por} LAZ MÜNZ



Téc! Té! Tlec! tlec! tiz! zip! Ento! Tlec! tlec! tlec! bi!



SEI LÁ,
ASDRUBAL.
MAS PARECE
SER LEGAL!







SEI LÁ...
TALVEZ NÃO SEJA NENHUM
DESESSES QUE ESTAMOS CITANDO.



POIS
VAMBORA!

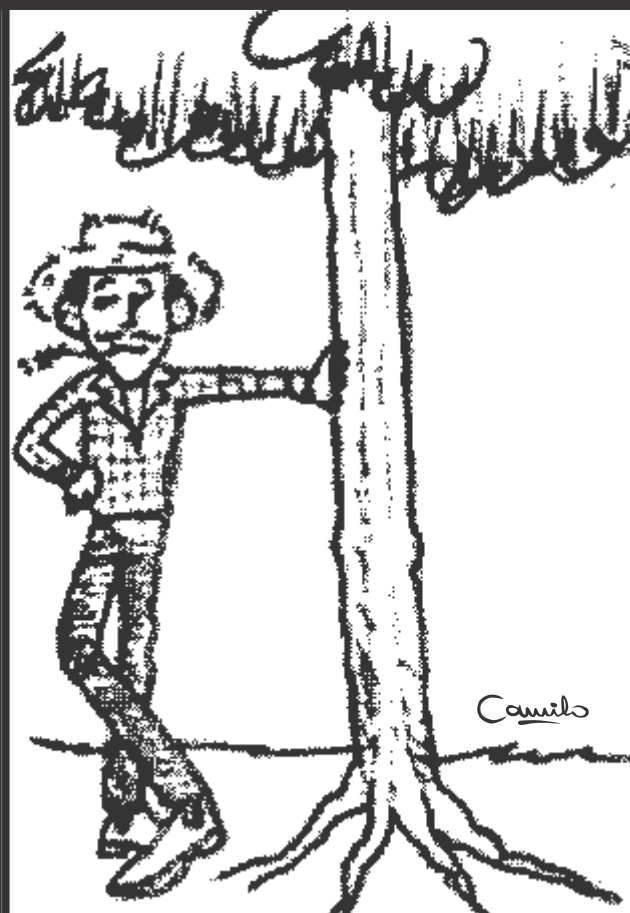
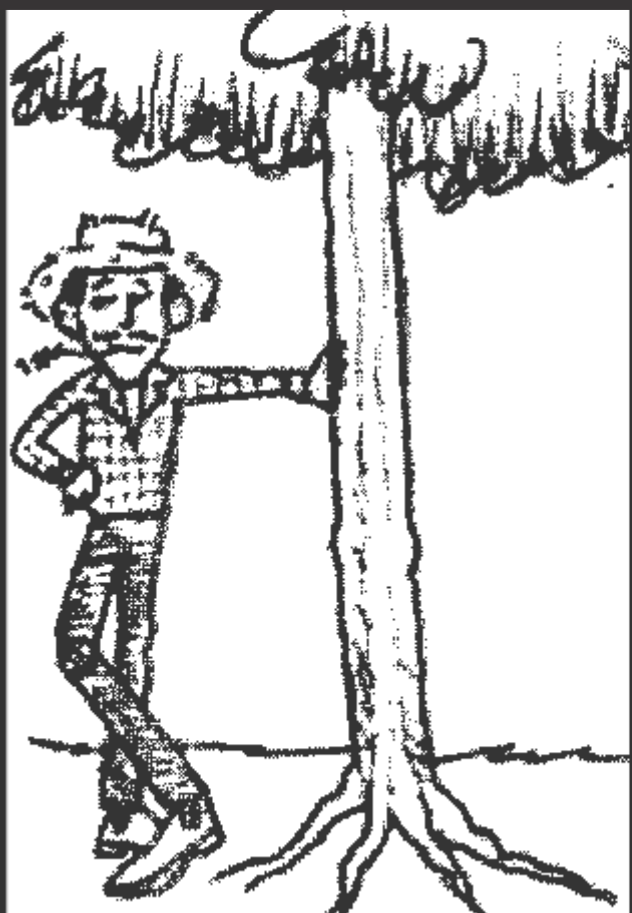
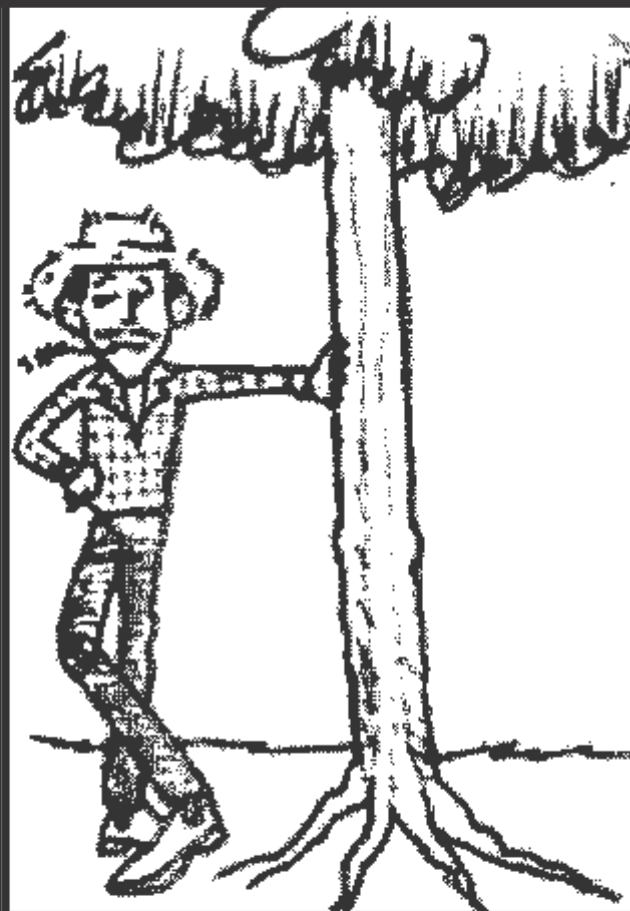
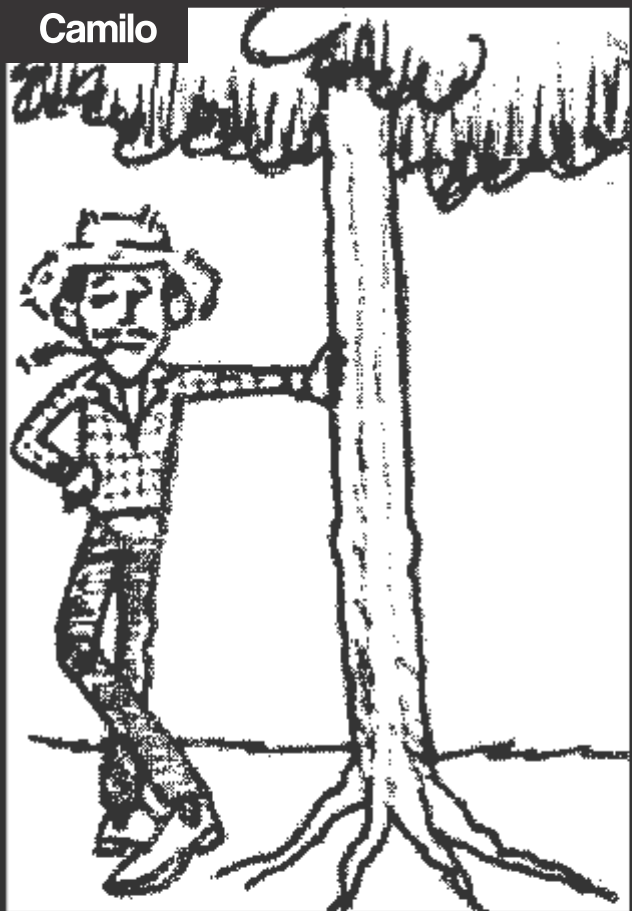


DEZOITO HORAS, AQUI NA
NOSSA RADIO COMUNITÁRIA, E
ACABAMOS DE OLVIDAR O
SUÍTE N.02 DE "ENTRE UM
SILÊNCIO E OUTRO", DO
MINEIRO MARCO ANTÔNIO
ARALJO.

AGORA, VAMOS
DE OUTRA FERA
DA NOSSA
MÚSICA CONT...



Camilo



VOCÊ ACABOU DE ASSISTIR «O PARADÃO SERTANEJO»



Sininha

Maxs Portes

(SEMPRE QUE
VOCÊ TELEFONAR,
ELE ME LIGA.)



(JAMAIS VI
TAMANHA
COINCIDÊNCIA.)



(MAS, FAZ UM
BOM TEMPO QUE
NÃO LIGO PARA
ELE.)



(SERA QUE ELE
VAI ME LIGAR?)



(A PIOR COISA
DO MUNDO É
SER ASSIM...)



(INDO PRA LA
E PRA CA, SÓ
PENSANDO...)



(PENSANDO EM
SER ALÉM DO
QUE SOU.)



(... E
SEREI?)



(A NOITE É
CRIANÇA PARA
O MEU MENINO
PASSARINHO.)



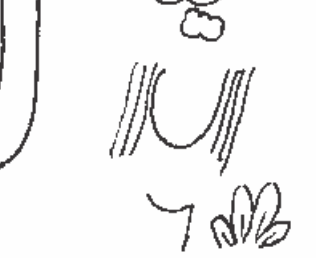
(É FEITA "PARA"
AMAR E SER
SÓ PERDÃO!!...)



(ENQUANTO "TODA"
QUÍMERA SE
ESFUMA COMO A
BRANCURA DA
ESPUMA"...)



(QUE SE
DESMANCHA
NA AREIA?!!)



Sininha é uma personagem que o escritor **Maxs Portes** criou em homenagem à sua amada **Glória Borges**. Maxs foi um genial poeta, romancista e cronista, premiadíssimo Brasil afora, e tivemos a honra de tê-lo como mentor e amigo da **Jararaca Alegre**. Maxs não está mais entre nós, mas deixou alguns trabalhos com a permissão de que publicássemos quando quiséssemos. Queremos.

(TUDO QUE
PENSO SABER,
NADA SEI.)



(TUDO QUE SEI,
FOI SEM PEN-
SAR.)



(MAS, PENSAN-
DO EM SABER
TUDO O QUE
PENSO,



(SÓ SEI PENSAR)
EM TUDO O QUE
NÃO SEI!...



(TODO SÁBADO)
É NOITE DE IR
JOGAR BURACO.



(JOGAR... JOGAR)
E JOGAR!
PÔ. SERÁ QUE
NÃO EXISTE
OUTRA OPÇÃO



(EM NOITE BO-
NITA, ASSIM?
IH! ESTOU ATRA-
SADA...



(PARA IR JOGAR)
BURACO!...



(AH!
OUVIR
ESTRE-
LAS!...



(DEPOIS DE
ESCUTAR A
VOZ DO
BEM,...



(A VIDA É
UMA CONSTE-
LAÇÃO DE
SUSPIROS!



(OH COISA
MAIS
DOCE!....



ESTA é uma revista nova. Portanto, vamos às apresentações. O Saci-Pererê vocês já conhecem muito bem. Vamos então apresentar o pai. Pai dele, é claro. Ou melhor, pai destas aventuras que o Pererê todos os meses estará vivendo nestas páginas.

Primeiro vamos examinar a aparência física do rapaz. (Vide retrato.) Sua esposa acha que ele é a cara do Clark Gable. Que é que se vai fazer? O amor é cego. Ele tem também uma filhinha que ainda não pode ler as aventuras do Saci. Agora é que ela começou a chamá-lo de papai. Uma coisa, porém, é verdade: o criador destas histórias é um cidadão de borbulhante dinamismo e fascinante simpatia pessoal. É o que podemos chamar de um autêntico boa-praça. Tipo da figura de quem a gente se sente amigo de infância após cinco minutos de conversa.

Seu nome é Ziraldo Alves Pinto, mas ele atende normalmente por Ziraldo, só. Aliás, um nome bastante esquisito, concordamos todos, mas, afinal, ninguém é perfeito neste mundo. E justifica-se esta esquisitice, porque este é um nome arboritório, resultado da combinação dos nomes de seus pais (D. Zizinha e "Seu" Geraldo), bons mineiros de Caratinga, como Ziraldo também o é.

Vocês já conhecem seus desenhos de humor das páginas de "O Cruzeiro" e de "A Cigarra". Não é de hoje que ele desenha. Para sermos exatos, começou aos três anos de idade, quando garantiu um cavalo e abriu um berreiro dos diabos porque uma tia, mui inadvertidamente, julgou tratar-se de "uma linda tartaruguinha". Artista incompreendido, desde cedo, portanto.

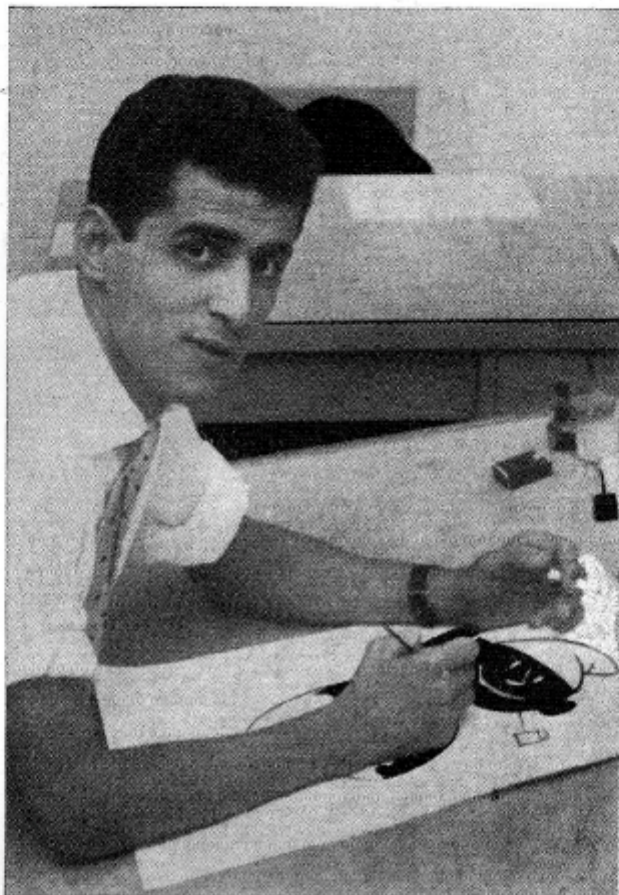
Atualmente, aos 27 anos, depois de ter durante muito tempo desenhado para publicidade, além de excelente humorista, é pintor inédito, cronista desconhecido, contista não publicado, poeta premiado várias vezes (em concursos da faculdade) e autor teatral em perspectiva, já tendo igualmente composto letra e música de várias canções que jamais serão gravadas. Seu talento, como vêem, é um verdadeiro mercadinho. A ser inaugurado.

Com o Saci o que aconteceu foi o seguinte: Ziraldo publicou em "O Cruzeiro" uma série de piadas sobre o dito personagem e o sucesso foi tão grande, com tantas cartas chegando à redação, que resolveram logo programar uma revista só pra ele. Pra ele e suas diabruras. Depois disso, Ziraldo trabalhou feito louco, o arte-finalista Paulo Abreu trabalhou feito louco, João Barbosa, o letrista, trabalhou feito louco, Heucy com suas côres trabalhou feito louco, Anésio e seus gravadores trabalharam feito loucos, todo mundo trabalhou feito louco e o primeiro número está em suas mãos.

Agora, vamos ver o que vocês acham.

Muito prazer!

Ziraldo



O Diretor

PERERÊ — REVISTA INFANTIL MENSAL — ANO I — N.º 1 — 1 OUTUBRO 1960

Propriedade da Empresa Gráfica O CRUZEIRO S. A. Presidente: Amélia Whitaker Gondim de Oliveira. Diretor-Gerente: Leão Gondim de Oliveira. Diretor-Secretário: Austregésilo de Athayde. Diretor-Responsável: Renato de Biasi. Redação e Administração: Rua do Livramento, 203, 7.º andar. Telefone: 23-1733 (ramal 4). Publicidade: 8.º andar. Telefones: 43-7293 e 43-7073. Sacursais: em São Paulo — Rua Sete de Abril, 230, 6.º andar. Telefones: 34-8277 e 34-4181. Em Belo Horizonte: Rua Goitacazes, 15, sala 715. Telefone: 4-0137. Em Recife: Praça da Independência, 12. Em Porto Alegre: Rua Duque de Caxias, 555. Preço número avulso para todo o Brasil: Cr\$ 15,00. Preço assinatura anual: Cr\$ 180,00. Agentes em todas as cidades do Brasil.

CRIAÇÃO DE ZIRALDO ALVES PINTO

COPYRIGHT 1960 EMPRESA GRÁFICA "O CRUZEIRO" S. A. — TODOS OS DIREITOS RESERVADOS PARA O BRASIL E PARA O ESTRANGEIRO.

Para comemorar os cinquenta anos de Pererê, a Editora Globo publica esta edição fac-símile da primeira revista nacional em quadrinhos, criada por Ziraldo.

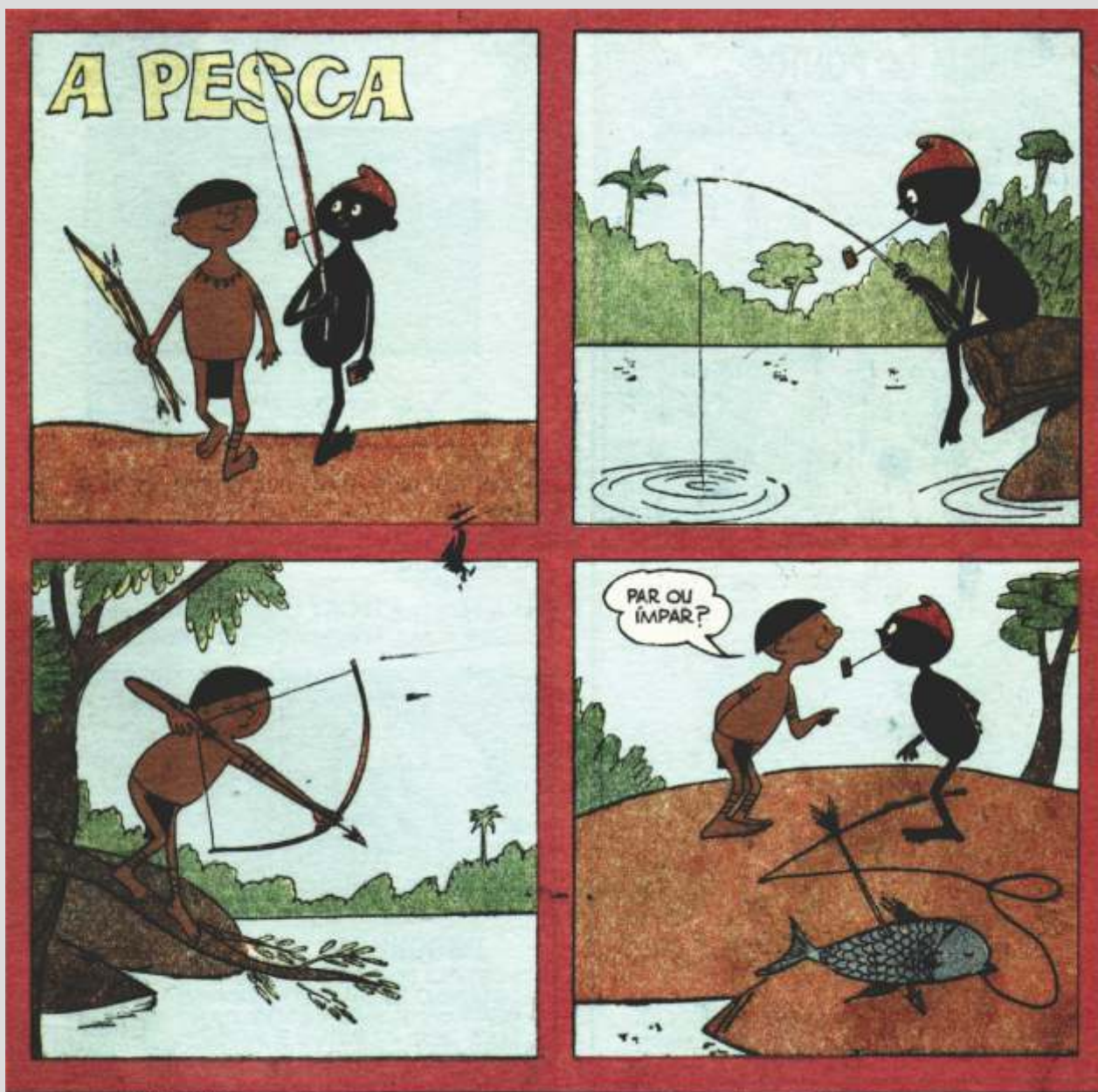


Capa da edição nº1 do **Pererê**, lançada em 1960. Eu tinha essa revista, li e reli até ela desmanchar de tão manuseada. Hoje, tenho a edição em fac-símile, relançada no seu cinquentenário, em 2010, pela Editora Globo. Este exemplar me foi presenteada pelo **Ziraldo**, e a página de abertura está publicada ao lado, com o autógrafo dele. Esta edição especial de quadrinhos da *Jararaca Alegre* não poderia deixar de homenagear o personagem não só mais brasileiro, também mais caratinguense do mundo dos quadrinhos... (**Camilo**)

A TURMA DO **Pererê**

Criação de *Ziraldo* foi o primeiro quadrinho 100% brasileiro

Tirinha publicada na edição nº 1 do Pererê.





Detalhe do cenário: provavelmente a praça das Palmeiras, em Caratinga, com a escola Princesa Isabel ao fundo

A turma do Pererê foi uma série de histórias em quadrinhos criada pelo cartunista Ziraldo, publicada pela editora O Cruzeiro, a partir de outubro de 1960. Foi a primeira revista completa de HQ genuinamente brasileira. Deixou de ser publicada em 1964, bem na época do golpe militar, mas Ziraldo afirma que foi só uma coincidência, mesmo que muito simbólica.

Os personagens conquistaram rapidamente o público brasileiro, com uma tiragem média de 120 mil exemplares, até o número 43.

Em 1972 a Editora Primor iniciou uma série de reedições das HQs da turma em forma de livro (acima). O texto de abertura daquela edição está ao lado, assinado por Ziraldo. Estas reedições são feitas hoje pela Editora Globo.

Em 1975, a Editora Abril iniciou a publicação da revistinha novamente, distribuindo em bancas até 1976, quando descontinuou a publicação. Ziraldo me afirmou que deixou de criar as histórias da Turma do Pererê por falta de tempo para se dedicar a elas. «Eu faço quadrinhos de autor. Se não tenho tempo de manter, prefiro parar do que delegar a uma equipe», me disse ele numa conversa pessoal. Os personagens foram inspirados em seus amigos de juventude, com os quais convive até hoje.



Esta historinha, publicada na edição especial nº1 da *Primor*, em 1972, me apresentou à obra de Ziraldo. Os personagens Rufino e Flexa Firme querem roubar as namordas do Pererê e do Tininim, e convidam as meninas pra tomar um sorvete no «Bar do Camilo». A história termina num «plot-twist» tremendo, mas eu não vou contar. O fato é que «Bar do Camilo» era o bar do meu avô, Camilo Lélis, de quem herdei o nome, e foi ele que me presenteou com o livro, todo orgulhoso. Pouco tempo depois, era eu quem presenteava o Ziraldo com um exemplar da Jararaca Alegre, mas isto é outra história... (Camilo)

Pererê por Ziraldo

Quando comecei a fazer as aventuras do Pererê e sua turma, numa revista mensal editada pelo **O Cruzeiro**, em 1.960, ainda não haviam inventado a palavra *curtição*. Mas eu sabia, desde o dia em que a revista parou de ser publicada - em 1964 - que aquela tinha sido a maior curtição da minha vida. Faltava apenas dar este nome tão preciso ao que eu sentia. Sem ter feito 30 anos ainda, eu estava vivendo, dentro da redação de uma grande revista nacional, os anos mais fascinantes da história da cultura brasileira, onde tudo era novo: o cinema, a bossa da música, o teatro nas praças, o pensamento, a esperança, as palavras.

O Pererê nascia no meio desta euforia. A gente fazia a revista assim: eu bolava e desenhava as histórias, o Paulo fazia as artes-finais, Heucy Miranda cuidava da cor, João Barbosa das letras e dos balões e Renato de Biasi era o editor. Durante quarenta e três meses a revista circulou, em cores, por todo o Brasil, através dos cinco anos que marcaram o final dos anos cinquenta e inauguraram a decisiva década de sessenta na história do país. Fazer uma revista de aventuras brasileiras já era uma aventura brasileira, e a simples formulação desta frase reflete todo o clima daqueles dias.

Moacyr Cirne, no seu livro **A linguagem dos Quadrinhos**, disse que «poucas vezes no quadro geral da literatura e arte brasileiras, uma obra refletiu com tanta agudeza crítica os problemas sociais de sua época». Acho desagradável esse negócio de citação a favor, mas deixa eu explicar. A esta altura do meu raciocínio eu queria que alguém dissesse isto para que a publicação das minhas histórias do Pererê em livro não fosse justificada apenas pelo lado sentimental. Confesso que pensava em livro - muito - porque não me agradava a idéia de perder meus amigos por aí, arquivados em pequenas revistas muito frágeis, de sobrevivência precária, guardadas numa ou noutra estante de quem gostava deles tanto quanto eu. Enquanto viva a revista é uma coisa dinâmica, renovada a cada semana, a cada mês. Depois, vira lembrança. Por isso eu queria ver o Saci, Tininim, Galileu, Allan, Moacir, Pedro Vieira, Geraldinho, Compadre Tônico, Seu Neném, General, a Boneca, a Tuiuiu e todos os outros nas páginas de um livro, mas sem melancolia. Aqui estão eles. Este livro será o primeiro de uma série. É bom crer que se pode começar tudo de novo. (Ziraldo, 1972)

Ariano sem assunto em:

Quem sou eu?



Um bode...

Nasci numa caixa e
fui abandonado por lá...



...fiquei ranzinza...



... uai, nem tinha
ninguém pra conversar...



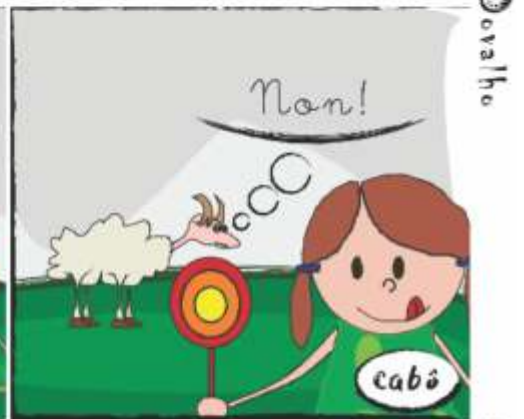
Por fim...
acabei assim:



Má quemé...
Tô de bode!

Cabô!

Ariano sem assunto em:



O JOGO DOS RATOS

Robert de Andrade + Sânzio Marden



ACORDO TORTO E EMBOLADO ÀS MINHAS ANGUSTIAS.





NESSA VIDA VARIA DE SENTIDO, SÓ
REVIDO OS GOLPES RECEBIDOS.





ESSE MUNDO É INÓSPITO.





RATOS CANTAM FEITO PÁSSAROS.



SE ESCONDEM COMO GATOS.





BRIGAM COMO CÃES.







"A ARAPUCA ESTÁ
ARMADA E NÃO
ADIANTA DE FORA
PROTESTAR. QUANDO
SE QUER ENTRAR NUM
BURACO DE RATO, DE
RATO VOCÊ TEM QUE
TRANSAR..."*

*RAUL SEIXAS



Ilustrações:
Sanzio Marden
Texto:
Robert de Andrade

Marlene sexy

por Alpino

@marlenesexy

MESMO SE EU BATER VIGOROSAMENTE, ESSA AREIA NÃO VAI SAIR TODA, MARLENE!



NÃO VOU FICAR TE SEGURANDO DE NOVO! VOCÊ PRECISA DE UM TÊNIS CONFORTÁVEL, MAS QUE TAMBÉM DÊ CONTA DO RECADO, MARLENE!

AH, FÉRIAS!

Quando estamos na praia, algumas coisas me irritam muito: Marlene sempre demora uma vida para abrir o nosso guarda-sol. Marlene sempre se suja de areia, e eu tenho que ajudá-la. Mas, o que mais me irrita perto do mar é o barulho das ondas e das gaivotas. Será que eu tenho um problema?

CHUPE RÁPIDO E ME DÊ AS CASCAS PARA EU TER ALGO PARA JOGAR NESSAS GAIVOTAS CHATAS, MARLENE!



EII SOBE OU NÃO SOBE, MARLENE!





O ÂNGULO NÃO
TÁ NADA BOM,
MARLENE!

EU ESTAVA CERTO!
PEQUENOS TOPÁZIOS!
EU ENXERGO COISAS
PRECIOSAS DE
LONGE, MARLENE!



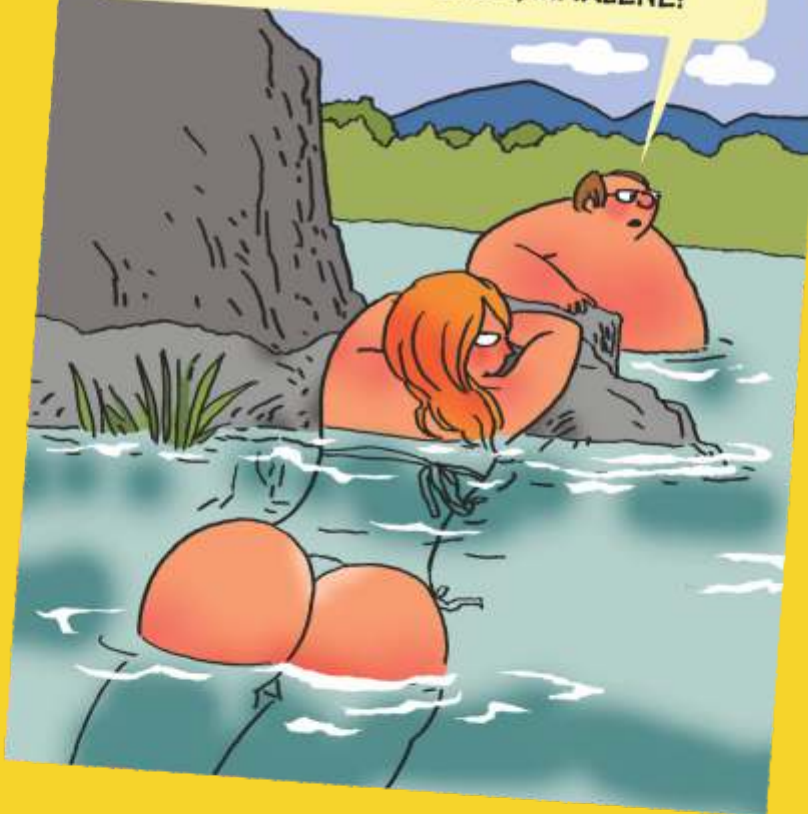
PORCARIA! JUSTO HOJE EU FUI ESQUECER
A MINHA VARA EM CASA, MARLENE!



NADA MAL... VAMOS, ME MOSTRE TODAS AS
POSIÇÕES QUE VOCÊ DOMINA, MARLENE...



EU AINDA FALEI: NÃO VÁ ESQUECER
AS ALMOFADAS DE NOVO, MARLENE!



VOU VOLTAR A PÉ! VOCÊ NÃO COLOCOU A
SELA, ESSA ÉGUA NÃO ENXERGA NADA
COM ESSA FRANJA E VOCÊ NÃO PARA
DE SE MEXER,
MARLENE!



Embora eu goste do campo, também aprecio o conforto de uma boa pousada ou hotel. Mas, o que me irrita um pouco nesses locais são coisas que a Marlene faz, quando parece que quer me dizer algo, mas não diz. Será que sou eu o problema? Será?

SE EU TIVESSE UM HOTEL, NUNCA TE CONTRATARIA... ISSO LÁ É JEITO DE ARRUMAR UMA CAMA, MARLENE



COM VOCÊ AÍ, TAMPANDO A LUZ, ESTOU SEM PODER ME DELICIAIR COM A MELHOR PARTE, MARLENE!

VOCÊ NÃO TROUXE O MEU TRAVESSEIRO BUDDEMEYER! COMO EU VOU PREGAR O OLHO SEM MEU BUDDEMEYER, MARLENE?



FIM





Uma nova chance para Julieta, pelo pincél de Carlos Chagas

Carlos Chagas

O traço hiperrealista de um gênio dos quadrinhos

O ilustrador brasileiro Carlos Chagas é um dos maiores na sua arte. Seu traço fotográfico, tanto no desenho como na caricatura, impressiona pela riqueza de detalhes e pela força das expressões.

Os fãs de quadrinhos conheceram seu trabalho, primeiro, através de uma série de revistas que emulavam o estilo da *Mad*, publicadas por editoras concorrentes depois que ela foi lançada com sucesso no Brasil pela editora Vecchi. *Klik*, da Ebal, *Crazy*, da Bloch e *Pancada*, da Abril, pegavam carona no estilo bagaceira-inteligente-sarcástico criado por Bill Gaynes e Harvey Kurtzmann e levado à frente por gênios como Don Martin, Sérgio Aragonés, Al Jaffee e os caricaturistas Mort Drucker e Angelo Torres, que desenhavam as sátiras e cujo estilo Carlos Chagas seguia. Foi assim que ele chamou atenção da *Mad* em Português, que comprou seu passe para que ele desenhasse as versões brasileiras das sátiras de filmes e séries americanas (no caso, satirizava os filmes e as novelas brasileiras).

“Eu tentava copiar o estilo, a essência e o tipo de humor que fazia da ‘Mad’ algo diferente. Foi isso que me permitiu uma adaptação fácil quando entrei para o time brasileiro, em 1977”, afirma. E realmente, seu estilo bate de igual pra igual com os dois gênios da edição americana que comandavam as sátiras. Hoje, já não existe mais a revista no Brasil, tendo encerrado suas atividades em 2017. Até mesmo nos EUA ela parou de ser publicada, triste realidade para quem gosta de ler coisas em papel (mas a Jararaca Alegre resiste bravamente).

Fonte de inspiração para esta revista quando ela era jornalzinho estudantil nos anos 70, poder publicar um quadrinho de Carlos Chagas é, para nós, uma honra muito grande. Nós, que todo mês corríamos à banca do Josemar ou à banca do Grilo pra pegar a última edição e ir pra casa saborear. Não dava nem papo pra ninguém quanto tinha uma *Mad* nova nas mãos, e as sátiras desenhadas por Carlos Chagas eram uma das cerejas do bolo. Tentamos imita-las na época, e isto você pode ver em outras páginas desta edição.

Com vocês, «O casamento do Fantasma», por Demasi e Carlos Chagas!

Camilo Lucas - Editor



A seguir, uma amostra do trabalho de Carlos Chagas na *MAD*: uma sátira do assunto que bombou nos anos 80, o tão esperado casamento do Fantasma, o «Espírito que anda». Nestes tempos de Marvel e DC, personagens da King Features Syndicate e outros clássicos sumiram do mercado ou ficaram defasados. O Fantasma é um que não atinge a atual geração, mas marcou por décadas, desde que foi lançado em 1936 por Lee Falk e Ray Moore, povoando tiras de jornal e comic books mundo afora. Ele finalmente ia se casar com sua eterna namorada Diana Palmer, e as tirinhas com esta sequência e a edição especial nas bancas venderam horrores. A *Mad* escalou Carlos Chagas para desenhar sua versão da história... (publicado com permissão do autor)



SEÇÃO MOACY SIDNEI

TEXTO: DEMASI

DESENHOS: CARLOS CHAGAS

Finalmente, após mais de 40 anos, Lee Falk resolveu colocar o seu personagem no rol dos homens sérios... e assim, para espanto de milhares de leitores espalhados por todo o mundo, O FANTASMA VAI CASAR!!! Muitos dizem que a historinha vai perder todo o seu encanto depois disso... mas nós achamos que não — pelo contrário, vai ajudar a abrir novas perspectivas para a série! Vejam como a vida será depois do...

O CASAMENTO DO FANTRALHA





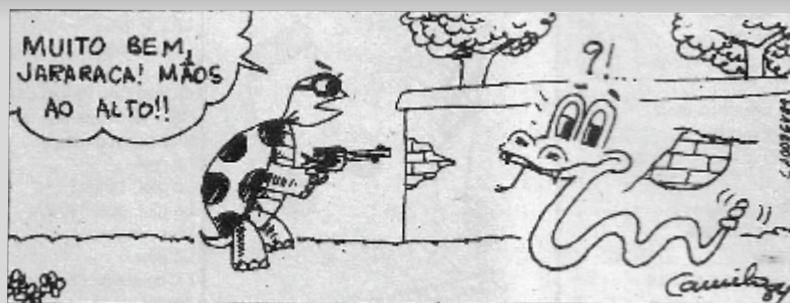


QUANDO A JARARACA ALEGRE

QUERIA SER HQ INFANTIL

Camilo

Jornal Diário do Rio Doce
Suplemento «Agenda»
Governador Valadares, 1982/1984





QUANDO A

Por Camilo Lucas - Editor



Em 1974, começou a ser publicada no Brasil, pela Editora Vecchi, a revista **Mad**, um dos maiores êxitos editoriais dos Estados Unidos. A Mad vinha desde os anos 50 fazendo um humor ácido, crítico, inteligente, super bem-desenhado, inspiração para milhares de cartunistas mundo afora, mas foi só naquele ano que ela chegou ao Brasil.

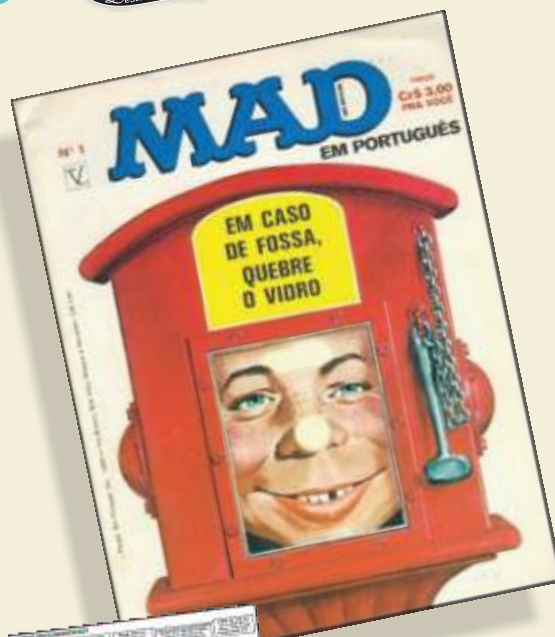
Em 1974, a gente ia ao cine Itaúna assistir filmes do Bruce Lee, juntava dinheiro pra comprar calças Levi's, ia na Casa Santa Maria ouvir os últimos discos do Led Zeppelin, Raul Seixas e Alice Cooper, enquanto o Luís Carlos não chegava perguntando se a gente ia comprar. E também naquele ano começávamos nosso primeiro jornalzinho no colégio Estadual: «O Curupira».

No ano seguinte, ele virou a «Jararaca Alegre», e muito disso foi por causa da Mad. Me lembro do amigo Waldir, do Foto Ideal, meu grande incentivador, me dando dinheiro pra comprar «aquela revista inteligente, esqueci o nome agora». Ele queria que eu comprasse a Mad mas eu comprei a revista do Garibaldi, da Vila Sésamo! Sim, eu era fã e estava muito a fim daquela revista, e não tinha ouvido falar da Mad ainda. Só no número 2 é que eu fui tomar conhecimento. Fiquei encantado! Que desenhos legais, que tiradas inteligentes!

Quando nosso jornalzinho deixou de ser o careta Curupira e virou a anárquica Jararaca, foi muito por causa da Mad. O **Pasquim** veio depois, em 1977, no dia em que eu dei ao Ziraldo a Jararaca com uma sátira tentando imitar a Mad e ele autografou um exemplar pra mim, guardado até hoje e retratado aí embaixo. Mad e Pasquim passaram a ser nossas referências editoriais, com a J. A. começando a se manifestar politicamente também. Em pouco tempo já estávamos militando no MR-8 e distribuindo o jornal **Hora do Povo**, como todo revolucionário idealista em um tempo que se podia, ainda, acreditar no sonho socialista.

A revista Mad trazia, em cada edição, uma sátira de cinema e outra de TV, pegando filmes e séries de sucesso e fazendo quadrinhos caricaturando seus atores e cenas em situações alternativas. Os desenhos eram dos geniais Mort Drucker e Angelo Torres, do original americano, e em breve começaram a publicar, também, sátiras «Mad in Brazil», desenhadas pelo genial Carlos Chagas, que nos brinda nesta edição com um trabalho seu (ver índice).

Foi a deixa para meu parceiro Eloísio Lacerda e eu começarmos a criar as sátiras da Jararaca Alegre, porém enfocando as situações que vivíamos no colégio. Nas páginas a seguir, publicamos duas delas, de difícil leitura pelo original ter sido impresso em mimeógrafo (e em policromia, veja só!) As capas das edições na página ao lado. Fica o registro histórico e, quem quiser mais, basta entrar no jararacaalegre.com.br e baixar qualquer edição publicada desde 1975. Tá tudo lá, em pdf!



A partir do alto, no sentido horário: Sátira de Angelo Torres para a série «McGiver»; capa da edição com a sátira de Mort Drucker para o Batman de Tim Burton; página da sátira de Carlos Chagas para a novela «Louco Amor»



Sylvio Abreu, caratinguense que fez parte da redação da MAD em Português. Sylvio é parceiro e colaborador da Jararaca Alegre. Editor do Jornal da Esquina, ele, quando morou no Rio, foi colaborador de grandes publicações, como as revistas ELE ELA, o jornal O Pasquim e outras





QUERIA SER A **MAD**



JARARACA ALEGRE N°42
18 de junho de 1977

Um dos professores mais populares do Colégio Estadual, Amir Rezende, sonhava em ser o diretor no lugar do diretor. O diretor era o professor Armando, mas enquanto ele cheirava rapé na sala do diretor, o diretor de verdade, Frei Carlos, tocava o terror. Todo mundo tinha medo do Frei Carlos, menos a turma da *Jararaca Alegre*. A gente desafiava ele a ponto de ter proibida a circulação do jornalzinho no Estadual, o que nós driblamos galhardamente, mas isto é outra história. Na primeira HQ a seguir, contamos as aventuras do professor Amir, vulgo «Batman», quando ele vislumbrou a possibilidade REAL de se tornar diretor no lugar do diretor. No melhor estilo «Mad», é claro...



JARARACA ALEGRE N°43
25 de junho de 1977

Nesta edição, uma nova HQ no estilo «Mad»: reportagem em quadrinhos sobre a guerra de ovos acontecida nos jogos estudantis de Caratinga, e que causou o cancelamento dos mesmos. Na HQ a gente não conta, mas quem começou tudo foi o Sânzio Henrique Alvim Teodoro, que comprou uma cesta cheia de ovos pra gente (Estadual) jogar na torcida do N. Sra. do Carmo. Quando viram os ovos voando, eles saíram e compraram tomates. O CTC virou um campo de batalha, fielmente retratado na nossa HQ nas páginas a seguir. Esta edição circulou dentro do Cine Itaúna, durante o FEMPOC - Festival da Música Popular de Caratinga, e foi entregue ao Ziraldo, sendo a forma como ele conheceu a *Jararaca*. A capa acima está autografada por ele.



JARARACA ALEGRE N°43
25 de junho de 1977

Uma curiosidade: anúncio circulou nesta edição da *Jararaca*, divulgando o FEMPOC, e no rodapé vê-se mal e porcamemente impressa a chamada para o show do Raul Seixas. A promoção foi do CEC - Centro dos Estudantes de Caratinga, cujo presidente, José Antônio, cedeu uma sala para ser a redação da *Jararaca Alegre*, que se tornou o jornal oficial dos estudantes de Caratinga e participou da equipe que produziu o festival. Foi nossa primeira incursão na produção cultural, e de cara com um show do Raul Seixas, que foi o primeiro show que vimos na vida (tínhamos 14 anos na época, estávamos na 8ª série do 2º grau). Uma entrevista com ele estava programada, mas ele estava doído demais e não rolou. Usamos o gravador para gravar o show...



A primeira dupla de criação da J. A.

Na época destes quadrinhos, quem comandava a redação da *Jararaca Alegre* eram Eloísio Lacerda (à esquerda) e Camilo Lucas - aqui, em foto de lançamento da *Jararaca Alegre* na *Status Café*, em BH, 2011. O pai do Eloísio tinha um mimeógrafo, o que nos dava o direito de por no expediente que tínhamos «gráfica própria»!! Depois, entraram pra redação Flávio Boca e Marcelo Baby, formando com Camilo a **BBC** (Baby, Boca e Camilo, segundo o Baby, ou Boca, Baby e Camilo, segundo o Boca). Mas, em 1977, também colaboravam com a *Jararaca* Nelson Souza Jr. (Marrom), Pinard Cunha, Carlos Eduardo «Carlão» e outros artistas. Todos na casa dos 13, 14 anos, mas mesmo assim, éramos os porta-vozes da estudantada. Tempos muito, mas muito bons mesmo. «Nossa linda juventude, página de um livro bom...»

AMIR PARA DIRETOR?!...

NUM DIA'060 COM O FREI CARLOS

MAS, VOCE AINDA
NÃO SABE?
DECIDA-SE LOGO!

A VERDADE É QUEM EU,
AMIR'RS, FICO EM DÓVIDA...
SE FICO COM O 2º GRAU
OU FICO SENDO VICE-DIRETOR!

QUE É QUE VOCÊ,
AMIR'RS, TEM EM MENTE!
VÁRIOS OSSOS, CÉREBRO,
SANGUE, ETC... ETC... ETC...

BEM, DEIXE O NS-
SUNTO PARA DEBATE
TENHO UMA AULA
AGORA COM A
8ª SÉRIE-B.

SALA DOS PROFESSORES



O CAMILO JÁ
ME ENCHEU
O SACO!

POR QUE VOCE
NÃO SE SUI-
CIDA, J.AYLTON?

QUE
UM
FOLHA

TEXTO: ELOGIO
DESENHOS: CAMILO
ARTE-FINAL: ELOISIO
E CAMILO

5 NA SALA DE AULA...



O JOAQUIM
É RICH

OH! QUE
DECISÃO
DIFÍCIL!

SÓ SEREI VICE-DIRE-
TOR O ANO QUE
VEM, E NO ANO QUE
VEM VOCÊS ESTARÃO
NO 2º GRAU, E EU
SEREI SEU PROFI-
SSOR, NÃO OS
DEIXAREI JAMAIS!

SEM TURMA, ACHO
QUE NÃO VOU SER MAIS
SEU PROFESSOR!

PORQUE VOCE
FALA ASSIM?

PORQUE O
MR PASSA
PELAS CORDAS
VOCÁIS, PRODUZINDO SOM!

PROFESSOR! NÃO DEIXE DE
DAR AULA PARA NÓS!

E QUEM DISSSE QUE
EU VOU PASSAR?

TALVEZ, TUDO SE RESOLVA NUM BATE PAPO COM O LGA.



PORQUE VOCE NÃO
SE DECIDE LOGO?
A EXPECTATIVA JÁ ENLACOU

PORQUE QUERO DEIXAR TODOS NUM
SUSPENSE, VÍ ISSO NUM FILME, DE
CINEMA E GOSTEI DA IDÉIA!

MAS, VOCE NÃO
SE CANSA DE
SEMPRE FAZER
ISSO?

ALÔ MANE

CAMILLO

ZE ATURADO
CÉ TEM CER-
TEZA QUE NÃO
QUERO, UM
JORNAL?

EI, EI ! Leitores
raivosos, com esta
edição, nós vamos
começar com uma
nova seção : a
SEÇÃO SÁTIRA J.A.-
onde, toda semana,
(ou quase) vamos
fazer uma sátira
de um professor
diferente !

Desta vez, nós
satirizamos a ba-
da-
lação que o prof.
Amir fez em torno
de sua "ficamenta-
ção ou não ficamen-
tação" na diretora
do nosso colégio.

Como ele está
fazendo o maior su-
pence em torno dis-
so, nós aprováta-
mos ! E cada vez
que um professor
de destacar (dr
modo que haja ma-
ra de se satirizar)
nós satirizaremos.
e aguardem, que
pro aí vem mais !.

ATENÇÃO : o leitor
pode sugerir o
professor que ele
quer satirizar. É
só entregar a suge-
tão ao Eloisio na
8ªB ou ao Camilo
na 8ªD. Falou ?
(O REDATOR)

JARARACA ALEGRE
Nº 42 - PÁGINA 03

GUERRA BOMBA E

SEU TÍTULO É SÓ PARA ESPURRAR, COM-
PLETAMENTE A "GUERRA FRIA"!!



TEXTO E DESENHOS

CRÓSSIO L. OLIVEIRA
CARMO R. LUCAS

OS DOIS DESENHARAM,
OS DOIS ESCREVERAM.

JARARACA SÁTIRA-Nº2

RÁ RÁ RÁ!! VOCÊS
PENSARAM QUE ÍAMOS DE-
SISTIR? HEIN? Pensa-
ram que nunca mais ia
haver a JARARACA SÁTI-
RA, HEIN? - Pois, é,
leitores: nós não pa-
ramos! E vamos conti-
nuamos perpetua e etér-
namente é...

A Jararaca Sátira de
hoje, é sobre o ocor-
rido no último jogo (o
último, mas forçado,
pois era o segundo) do
torneio estudantil!
Para quem não sabe,
o jogo foi entre as
duas maiores potências
estudantis da cidade:
ESTADUAL X N.S.CARMO
(esses dois são iguais
ESTADOS UNIDOS E
RUSSIA). Boa compara-
ção esta, não?

Não houve jogo,
mas o que houve foi
melhor do que qual-
quer jogo (nós a-
chamos, mas eles não):
houve uma GUERRA!
Lançavam ovos, tomates
e bombas de água pra
todo lado.

Atenção: façam o
possível para ler isso!



A moto do brasileiro



rafamoto.com.br  rafamotocaratinga

RAFAMOTO
www.rafamoto.com.br

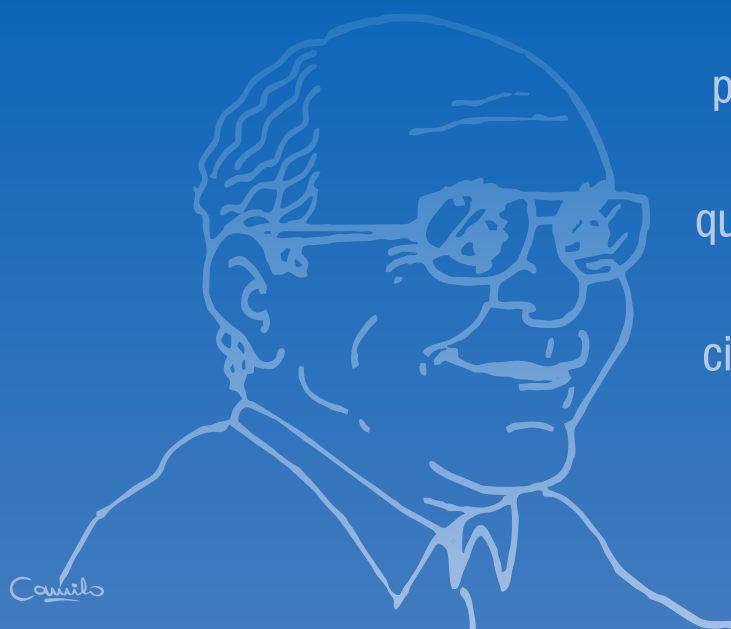
VOCÊ JÁ SONHA HÁ MUITO TEMPO!



Realize com a


RCN
CONSÓRCIO
NACIONAL

rafaconsorcio.com.br  rafaconsorcionacional



Nossa homenagem à Riodoce,
por tudo o que ela representa para
nosso Caratinga e pelo apoio
que sempre dá a todas as iniciativas
que geram progresso em nossa
cidade e em todas as áreas em que
atua. Viva o legado do querido
sr. Dário Grossi!

- Equipe da Jararaca Alegre



1978 - 2023



LEI ESTADUAL
DE INCENTIVO
À CULTURA



REALIZAÇÃO

CULTURA E
TURISMO



MINAS
GERAIS

GOVERNO
DIFERENTE.
ESTADO
EFICIENTE.